

Olho os múltiplos personagens e os seus mistérios  
 afogado no mistério das manchas de corpos siderais da sala  
 algures escurecida pelo tempo de um segredo  
 que a todos arrasta para uma sala idêntica  
 mais escura e maior  
 com mais mapas e sem vozes dissimuladas  
 e mais e mais inclinada sobre o mar.  
 Sangram as unhas e vorazes são os gestos do Mistério  
 sob os mantos  
 os capuzes descidos ocultando a crueldade das relações  
 as abóbadas através dos espelhos  
 as *maquilages* desfeitas as mascarilhas  
 e as colunas  
 aguentando todo o peso da noite.  
 Das asas presas debaixo das asas  
 falam noite e dia os personagens  
 e cada vez mais e mais enovelados  
 respiram a custo o seu susto.  
 Parecem profetas a esta hora  
 mas são sábios grãos de areia  
 colocados na posição exacta  
 como todos nós.

E cedo ainda para saber o que escondem e o que mostram  
 talvez palavras enegrecidas pelo tempo tubos de tinta  
 um búzio uma página de partitura  
 o nada de um qualquer papel rabiscado  
 um *complot* sinistro uma mala a meio da falésia.  
 E ao centro a Vénus de Milo branca  
 que se prepara para recomençar a louca correria sobre os andaimes  
 que cercam o mistério de bronze e oiro  
 a meio da praça.

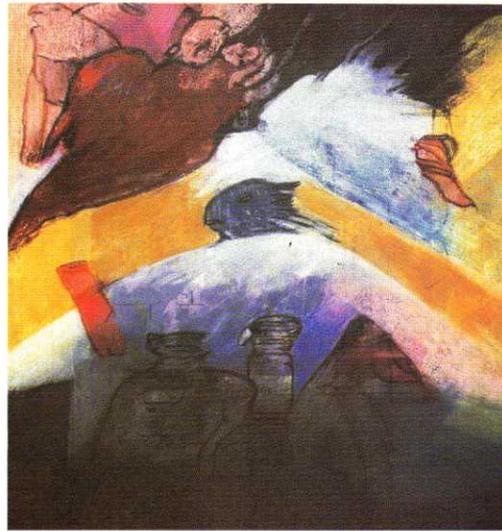
Alguns ao espelho experimentam chorar e rir ao mesmo tempo  
 que é um dom sensato desse insensato  
 que jamais  
 poeta vos oferecerei.  
 E sendo infinitamente rico não darei o que os pobres querem  
 mas sim a descoberta de um ninho de contradições abandonado  
 sob a mais vulgar das cadeiras.

Com esse teu gesto largo  
 azul como as montanhas mais distantes  
 restituis ao mundo a sua cobardia natural  
 aquilo que a caverna profanou  
 com as suas fogueiras e os seus ecos.  
 Arrastas atrás de ti todas as coisas  
 animais vegetais e minerais  
 e os filhos que tiveram com ciência  
 e Acaso.

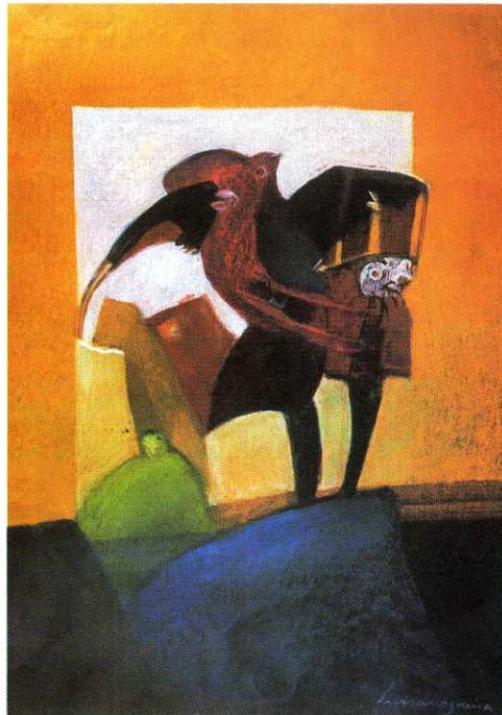
Depois ao ocaso  
 lê no écran que se estende entre mini e o universo  
 a reconciliação da vida suspensa sobre espaços abismais  
 que escorrem e separam as cores das cores noutros países  
 enquanto no ponto mais escuro da escadaria  
 no fundo cá dentro  
 a voz repete o seu grito de guerra.  
 NUNCA MAIS NUNCA MAIS NUNCA MAIS.

*Áfricas, 1968*

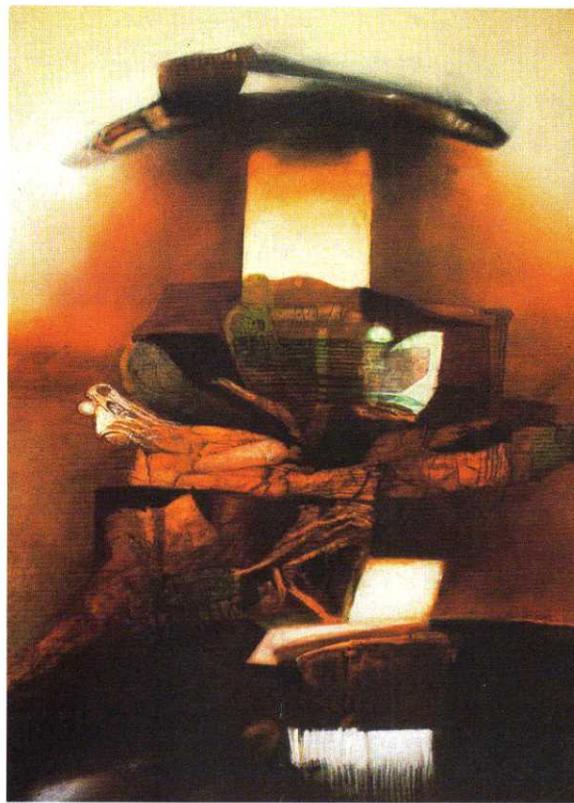
Cruzeiro Seixas



A AGONIA DOS ATIRADORES DE PEDRAS (técnica mista sobre papel)



A CAPTURA DOS GUERREIROS (pastel sobre papel)



AS INJÚRIAS DOS INCAS EM FÚRIA (óleo sobre madeira) 70x60

Pela profunda exploração da realidade que nos propõe a nível existencial, material, sociológico e plástico, Luísa Nogueira, é uma artista que nos atrai intensamente.

Nesta perspectiva, ela nunca dissociou o ético do estético, tendo sido sempre exigente e crítica consigo própria.

No fundo a sua obra é reflexo de um processo intelectual e moral que ela, com personalidade radical e inconfundível, exprime através dos instrumentos próprios da arte.

Para penetrar e participar da proposta estética e intelectual que Luísa Nogueira nos propõe, há que superar um primeiro nível de análise, pois o que ela manifesta através da pintura e da gravura, à qual também se dedica, são ideias, pensamentos e conceitos plenos de paixão e energia, contundentes na sua construção, no seu tratamento e morfologia.

Em cada obra de Luísa Nogueira coexistem vestígios de vários estados sucessivos, onde elementos díspares se correspondem e interagem, tornando-se um depósito, um tesouro de instantes e de formas. Revela-se como espaço diversificado, capaz de preservar a memória de acontecimentos e sonhos múltiplos.

Luísa Nogueira mostra-nos, uma vez mais, em "O Fascínio dos Silêncios" a sua constante evolução, a sua busca sem fadiga, que faz de cada momento uma reencarnação imprevisível, uma conquista, um enriquecimento.

O vigor e qualidade do conjunto de obras presentemente exposto no MAC - Movimento Arte Contemporânea, fará, com toda a certeza, que ele ocupe um significativo lugar na excelente pintura que Luísa Nogueira vem construindo, e a que já nos habituou, confirmando o grande talento e sobretudo a surpreendente qualidade técnica desta grande mestre das artes plásticas do nosso país.

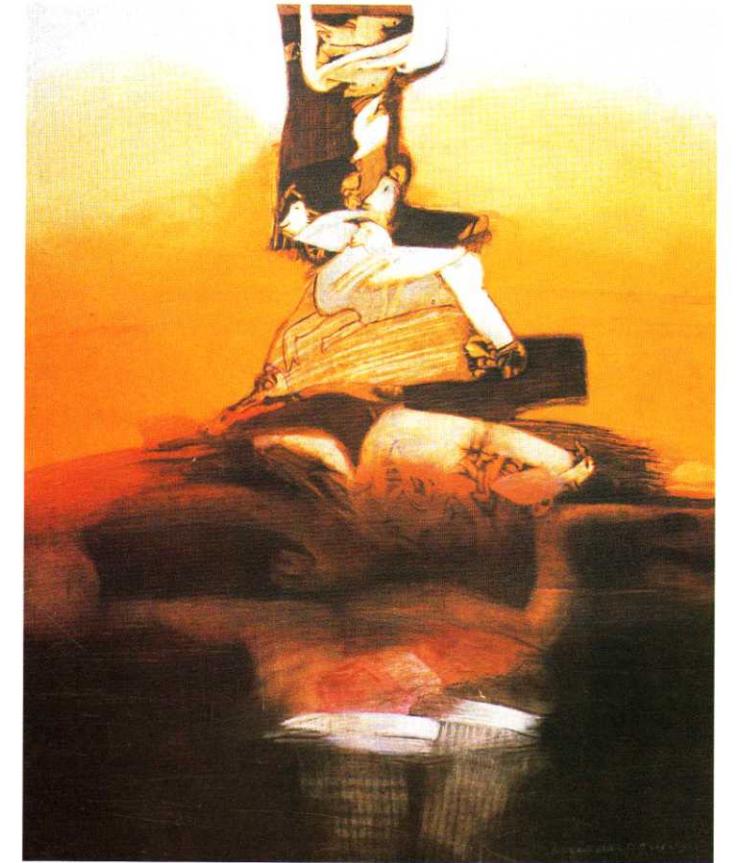
Álvaro Lobato de Faria  
 Director Coordenador do MAC  
 Movimento Arte Contemporânea

MAC – MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA

Av. Álvares Cabral 58-60 • 1250-018 LISBOA • TEL. 213 867 215 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789  
 Rua do Sol ao Rato, 9-C • 1250-260 LISBOA • TEL. 213 850 789 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789  
 galeriamac@mail.telepac.pt

# Luísa Nogueira

O FASCÍNIO DOS SILÊNCIOS



O POSTO DE VIGIA DOS ARREPENDIDOS (óleo sobre madeira) 70x60

P I N T U R A

DE 5 A 29 DE NOVEMBRO DE 2002



MOVIMENTO  
 ARTE  
 CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9C • 1250-260 LISBOA • Tel. 213 850 789 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789

## LUISA NOGUEIRA

Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e em Design de Interiores pelo IADE

Diplomada em Gravura pela Academie Royale des Beaux-Arts, Bruxelas

De 1974/76 e 1979/80 é bolsista da Secretaria de Estado da Cultura, para estagiar em Bruxelas, onde frequenta os cursos de Cerâmica (Ecole d'Art d'Ixelles) e Gravura (Académie Royale des Beaux Arts), sob a orientação dos professores Claude Lyr, Emile Maens, Francis Brichet, Swyngedau e Jorge Meurant.

### Exposições Colectivas

Galeria S.Mamede (Lisboa 1974) - Galeria Diedro (Leiria 1974) - Mettiers d'Art de la Provence du Brabant (Bruxelas 1975) - Grupo de Artistas "Euro-Árabe" Beffroid (Namur- Bélgica 1976) - Chateau Malou, "Expotion Safari" (Bélgica 1976) - Galerie L'Oeil Sauvage (Bruxelas 1976) - Galeria Freie Berliner Kunstausstellung (Berlim 1976) - Exposição Nacional de Gravura -Fundação Calouste Gulbenkian ( Lisboa 1977) - Museu Soares dos Reis (Centro de Arte Contemporânea - Porto 1977) - Programa da Cultura Portuguesa (Madrid 1977) - Arte Portuguesa Contemporânea (Belgrado e Atenas 1977) - Exposição Nacional de Gravura (Funchal 1978) integrada na Exposição Gravura - Portuguesa Contemporânea (Rio de Janeiro, Brasília, Pará, Recife e Belo Horizonte) - Representação Portuguesa na VI Bienal Internacional de Artes Gráficas de Florença (Itália 1978) - Societé General de Banque (Louvain, Bélgica 1979) - II Exposição Nacional de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1979) - "Galerie Alfican" (Bruxelas 1980) - "Graveurs de Bruxelles" Mettiers d'Art du Brabant (Bruxelas 1980) - "Art Infarct" Lathem Saint-Martin (Bélgica 1980) - Anos de Gravura, Academie Royale des Beaux-Arts de Bruxelles, Hotel de Ville (Bruxelas 1980) - Salão de Gravura, Galeria de Arte do Casino do Estoril (Estoril 1980) - III Exposição Nacional de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1981) - Salon d'Été, Galerie La Forge (Bruxelas 1981) - Congresso Português de Cardiologia, Exposição de Gravura (Lisboa 1981) - Papel como Suporte e Perspectivas Actuais de Arte Portuguesa, Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa 1983) - I Exposição de Arte, Banco de Fomento Nacional (Lisboa 1983) - Pequeno Formato, Cooperativa Árvore (Porto 1984) - Mostra de Lagos (Lagos 1984) - Bienal de Baden-Baden (Alemanha 1984) - Exposição de Artes Plásticas do Clube Naval de Lisboa (Lisboa 1984) - Bienal de Vila Nova de Cerveira (Vila Nova de Cerveira 1984) - Exposição de Gravura, Museu de Setúbal (Setúbal 1985) - Galeria Palma (Lisboa 1985) - Homenagem a Almada Negreiros, Secretaria de Estado da Cultura (Lisboa 1985) - Bienal de Vila Nova de Cerveira (Vila Nova de Cerveira 1986) - Exposição de Gravura, Junta de Turismo (Estoril 1986) - Greenhill Gallery (Lagos 1986) - IV Bienal de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1987) - Salão de Verão, Colectiva de Gravura e Pequeno Formato, Galeria de Arte Casino do Estoril (Estoril 1989) - "Rembrandt e Arte Actual Portuguesa", Galeria Ygreco (Lisboa 1989) - Palimpse(x)tos, Colectiva de Pintura, Galeria Soctip, (Lisboa 1990) - Fantástico na Arte Portuguesa, Galeria Nártice (Lisboa 1990) - Colectiva de Pintura, Galeria Sintra, (Sintra 1990) - Colectiva de Gravura, Galeria Viragem (Cascais 1990) - Salão de Outono, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1990) - "A Luz sobre as Telas", Hotel Altis (Lisboa 1991) - Colectiva de Gravura, Galeria Nártice (Lisboa 1991) - Colectiva de Apoio à Viragem, Galeria de Arte do Casino do Estoril (Estoril 1991) - Colectiva de Apoio à Viragem, Galeria Liberdade 190 (Lisboa 1991) - Colectiva de Gravura - "Tendências", Galeria Arcada (Estoril 1991) - "Pequeno Formato", Casino do Estoril (Estoril 1991) - Colectiva de Gravura, Galeria João Hogan (Lisboa 1991) - Exposição Nacional de Pintura (Coimbra 1991) - "Portugal em Abril", Pavilhão Paz e Amizade (Loures 1991) - "As Filhas de Eva", Galeria Soctip (Lisboa 1991)

I Bienal de Artes do Concelho do Sabugal, Biblioteca Municipal (Sabugal 1991) - Salão de Outono, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1991) - Artistas em Portugal", Salão Nobre do Estádio do Sport Lisboa e Benfica (Lisboa 1991) - Artajuda, Galeria de Arte da Casa do Pessoal da R.T.P. (Lisboa 1991) - "Pequeno Formato", Galeria Viragem (Cascais 1991) - "Pequeno Formato", Galeria de Arte do Casino do Estoril (Estoril 1992) - Gravadores Portugueses - Alguma Gravura Actual", B.G. Arte (Viseu 1992) - Feira de Arte de Portimão (Portimão 1992) - Colectiva, Cooperativa de Gravadores (Lisboa 1992) - Colectiva Pintura, Atelier Victor Barros (Bruxelas 1993) - Colectiva Pintura, Galeria Arte e Mania (Lisboa 1993) - Exílio de Lugar em Lugar", Galeria Escudeiros (Beja 1993) - Galeria Botelho Girão (Viseu 1993) - Colectiva Pintura, Galeria St. Joana (Aveiro 1993) - Exposição de Artesãos Alentejanos (Borba 1994) - "2éme Biennale de la Rencontre Bruxellois", Maison Communale de Laeken (Bruxelas 1994) - "Cinco Anos de Pintura" Colectiva Museu da Água (Lisboa 1994) - XIII Salão de Outono, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1994) - "Mostra por Amostra", Sala Damião de Goes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1994) - "Criatividade 95" Câmara Municipal (Reguengos de Monsaraz 1995) - Salão de Pequeno Formato, Galeria do Casino do Estoril (Estoril 1995) - Anos de Arte Portuguesa", Sala Damião de Goes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1998) - Aniversário - Galeria Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1997) - Colectiva "Movimento Arte IV", Mac (Lisboa 1997) - "Olhares sobre o Cão", Câmara Municipal de Vila Nova de Castelo Rodrigo (Foz do Cão 1998) - Casa Cultural de Castelo Rodrigo (1998) - "Os Primeiros de 1998", Galeria Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1998) - Aniversário da Galeria Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1998) - Colectiva, Museu da Água (Lisboa 1998) - MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 99-2000) - 80º Aniversário da Sociedade de Estomatologia na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa ,MAC (Lisboa 1999) - Abertura do ano escolar universitário na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa ,MAC (Lisboa 1999) - IFADAP Culturgest CGD, MAC (Lisboa 1999) - Festival Internacional do Imaginário, MAC (Abrantes 1999) - Exposição comemorativa do Encontro de Intelectuais Portugueses e Cabo-verdianos, MAC (Cabo Verde 2000) - Centro Cultural de Celorico da Beira/Linhares, MAC (2001) - Reitoria do Instituto Politécnico de Lisboa, MAC (Lisboa 2002) - MAC- Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1999-2002)

### Exposições Individuais

- Galerie 34 (Bruxelas 1976) - Galerie Saint Michielis (Gent - Bélgica 1977) - Galerie La Forge (Bruxelas 1981) - Galeria La Forge (Bruxelas 1982) - Galeria La Forge (Bruxelas 1984) - Museu de Angra do Heroísmo (Acores 1984) - Galeria Ocarina (Lisboa 1984) - Galeria La Forge (Bruxelas 1985) - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Lisboa 1988) - Galeria Ygreco (Lisboa 1990) - Galeria Soctip (Lisboa 1991) - Galeria Soctip, Casino de Vilamoura ( Vilamoura 1991) - Casa Museu Nogueira da Silva (Braga 1992) - Museu da Água (Lisboa 1992) - Galeria Igreco (Lisboa 1994) - Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico-Cultural (Silves 1995) - Sala Damião de Goes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1994) - Espace Senghor (Bruxelas 1996) - Centro Cultural de Bruxelas - Espace St. Nicolas (Bruxelas 1996) - Galeria MAC - Movimento Arte Contemporânea "GRUPUMUS" (Lisboa 1997) - Galeria MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 1998) - Sala Damião de Goes, Embaixada de Portugal (Bruxelas 1999) -

MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 2000)- Maison Communale de Silly (2001) - MAC - Movimento Arte Contemporânea (Lisboa 2002).

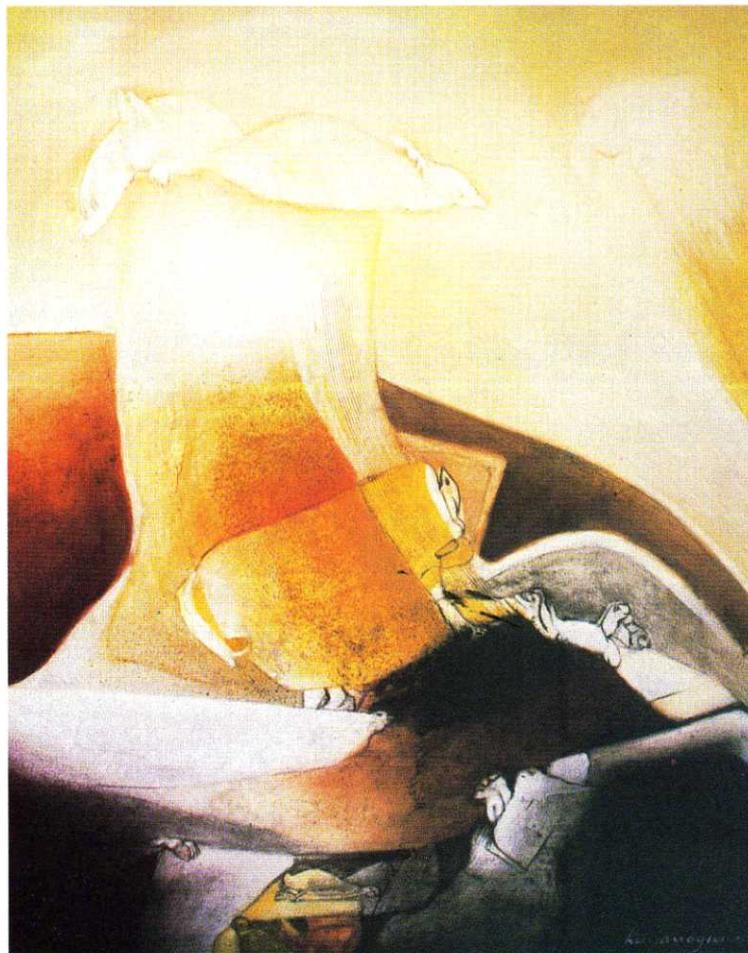
### Prémios

Prémio Edição da II Exposição de Gravura, Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa 1979) - "Prix du Gouvernement et de la Ville de Bruxelles (Bruxelas 1980) - Prémio de Gravura do Museu de Setúbal - Prémio de Pintura Pequeno Formato Galeria Viragem (Cascais 1991) - Menção Honrosa na Port-Arte (Portimão 1992) - Prémio "MAC'97-Mérito" Movimento Arte Contemporânea, (Lisboa 1997) - Prémio "MAC'99-Mérito Pintura" Movimento Arte Contemporânea, (Lisboa 1999) - Membro do júri para atribuição dos prémios "MAC'2000", Movimento Arte Contemporânea, (Lisboa 2000) - Prémio "MAC'2001- Pintura" Movimento Arte Contemporânea, (Lisboa 2001).

**Palestras** proferidas por Álvaro Lobato de Faria sobre a sua obra no 1º Encontro Nacional "A Representação da Imagem Feminina" na Universidade Estadual de Londrina (Paraná-Brasil 2001) e na Reitoria do Instituto Politécnico de Lisboa (Lisboa 2002).

Está representada em várias colecções particulares em Portugal e no estrangeiro, assim como em instituições: Museu Angra do Heroísmo (Açores), Banco de Fomento Nacional (Lisboa) e Banco de Portugal (Lisboa).

**Editada por:** Cooperativa Gravadores Portugueses ( Lisboa) e Galeria S. Bento (Lisboa).



O DIÁLOGO PATÉTICO DOS DISTINTOS SENHORES I (óleo sobre tela) 70x60

"...Rolando sobre si mesmo, o grande pássaro sem asas, pousou no azul inconsciente do guardião do Templo. Hum! Bramiu este com voz rouca, soltando lamúrias que ecoaram nas transparências dos jardins secretos. Aqui, os cabritos selvagens, saltavam com eterna tristeza, ao som das harpas nocturnas dos ventos do norte..."

São assim, as histórias que Luísa Nogueira mestriamente nos conta, através de cores sonantes, suaves transparências, movimentos de pinceladas, onde as linguagens do imaginário nos fazem repousar em deliciosos delírios.

Luísa Nogueira, influenciada pela troca constante do sol de Portugal pelo cinzento do norte da Europa, novamente nos vem enriquecer com mais uma mostra dos seus trabalhos, onde o quente amarelo e transparências luminosas, contracenam com precisas e escuras penumbras, num certo impressionismo, carregado de simbolismo e grande capacidade expressiva.

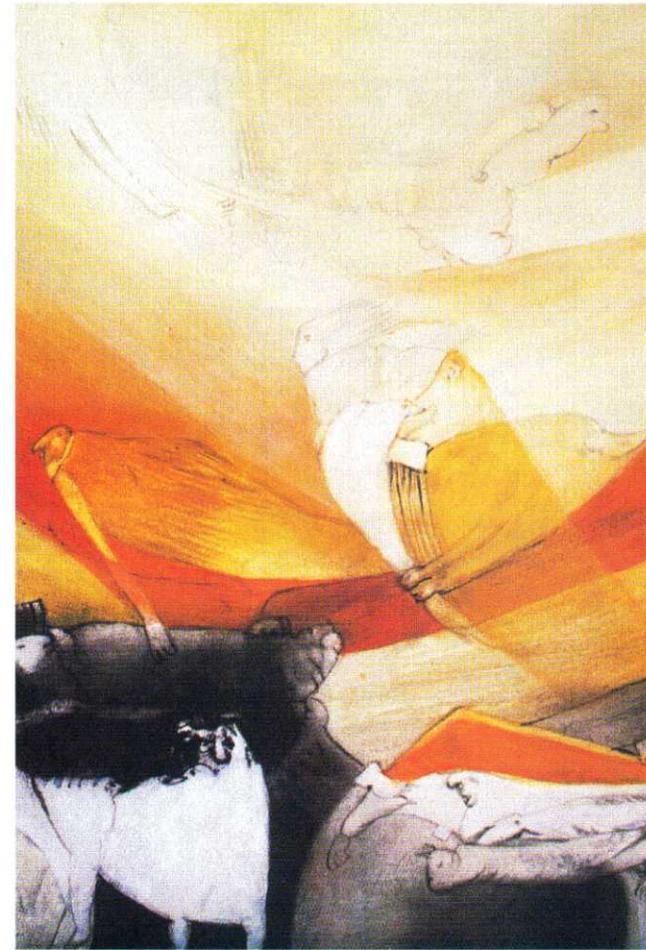
A sua soberba pintura vive de grande criatividade e admirável exploração cromática, com vários matizes, subtilmente articulados, transfigurando momentos fugazes em instantâneos imaginários de espaço-tempo, numa imitação do irreal.

Sem dúvida , Luísa Nogueira, é uma das grandes mestres da pintura portuguesa da actualidade.

**Zeferino Silva**

*Director do MAC*

*Movimento Arte Contemporânea*



O DIÁLOGO PATÉTICO DOS DISTINTOS SENHORES II (óleo sobre tela) 70x60